

O papel da enfermagem no apoio emocional e na humanização do cuidado integral a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa da literatura.

Andressa Grandi Ventlando, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Larissa Aline Irao Martins, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

**Camila Pawelski, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,
Camila.pawelski@grupointegrado.br**

Resumo

O cuidado paliativo tem como conceito principal, minimizar a dor e trazer conforto emocional e físico, sendo assim, o profissional de enfermagem é o principal executante desse papel, oferecendo apoio e suporte aos pacientes paliativos e aos seus familiares. Este estudo teve como objetivo evidenciar por meio de revisão integrativa da literatura, o papel da enfermagem no apoio emocional a pacientes em cuidados paliativos, destacando estratégias que promovem a humanização e a melhoria da assistência integral. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo utilizado como base de dados a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), acessados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025. Foram selecionados 28 artigos, em sua maioria publicações de 2022, categorizados de acordo com autor, data de publicação, periódico, nível de evidência, e subtítulos. O artigo ressalta o papel essencial da enfermagem nos Cuidados Paliativos, aliado a técnicas terapêuticas que promovem conforto e alívio físico e emocional. Aponta desafios como a falta de preparo, sobrecarga e escassez de recursos. Destacando a necessidade de investimentos em capacitação e políticas públicas específicas.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Cuidados de Enfermagem. Humanização da Assistência. Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida. Qualidade de vida.

Abstract

The main concept of palliative care is to minimize pain and provide emotional and physical comfort. Therefore, nursing professionals are the main actors in this role, offering support to palliative patients and their families. This study aimed to highlight, through an integrative literature review, the role of nursing in providing emotional support to palliative care patients, highlighting strategies that promote humanization and improve comprehensive care. This is an integrative literature review, using the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), and the Nursing Database (BDENF), accessed through the Virtual Health Library (VHL). Articles published between 2020 and 2025 were selected. Twenty-eight articles were selected, mostly publications from 2022, categorized according to author, date of publication, journal, level of evidence, and subtitles. The article highlights the essential role of nursing in palliative care, combined with therapeutic techniques that promote comfort and physical and emotional relief. It points out challenges such as lack of preparation, overload, and scarcity of resources. It highlights the need for investments in training and specific public policies.

Keywords: Palliative Care. Nursing Care. Humanization of Care. Palliative Care at the End of Life. Quality of life.

INTRODUÇÃO

O aumento exponencial de doenças crônicas tem crescido, gerando a necessidade de os profissionais da saúde buscarem novas abordagens de tratamento, com foco nos Cuidados Paliativos. Esses métodos terapêuticos visam a integralidade do indivíduo e atuam de forma holística, focando na dor emocional como forma de inibir a dor física, contribuindo na qualidade de vida durante o tratamento (Gomes, B. J. O. *et al*, 2025).

Trata-se de oferecer maior conforto e controle da dor física, emocional, psicossocial e econômica ao enfermo, práticas essas, ofertadas pelos profissionais da Enfermagem e a equipe multidisciplinar, respeitando suas individualidades e a bioética (Fonseca, L. dos S. *et al*, 2022).

O Cuidado Paliativo, dentro desse contexto surge em 1950 no Reino Unido, devido aos altos casos de cânceres onde a terapia medicamentosa já não se fazia suficiente para diminuir a dor física, agravando a condição de vida e levando a certeza da morte para o paciente. Torna-se uma forma de se fazer entender a finitude de forma menos agressiva (Paiva, C. F. *et al*, 2022).

As doenças incuráveis afetam o acometido e seus familiares de forma diferente onde cada um irá experimentar sentimentos distintos e as dores de forma individual, pois diante do pior diagnóstico tudo será afetado, o modo de viver será modificado e novas formas de vida serão desenvolvidas a partir deste momento, ficando explícito a necessidade de serem assistidos de forma integral (Abreu-Figueiredo, R. M. S. *et al*, 2019).

Nesse sentido, compreendendo a necessidade de ampliação de cuidado a esses indivíduos que necessitam de suporte emocional, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) aprovou a Resolução nº 678/2021, que autoriza a atuação da enfermagem na área da saúde mental. Reforçando as competências da equipe de enfermagem nos atendimentos terapêuticos, reconhecendo que esses profissionais, em sua maioria, já oferecem apoio emocional especialmente aos que enfrentam diagnósticos graves ou difíceis (COFEN, 2021).

Corroborando a essas atribuições a equipe de enfermagem assume o papel de entregar com excelência o suporte necessário aos que vivem de frente com a morte diariamente, considerando que compõem o grupo de profissionais capacitados a oferecer esses cuidados, são a linha de frente no enfrentamento da doença junto ao paciente, estando presentes desde o início do diagnóstico até o findar do ciclo da vida (Lopes, P. dos A. F. *et al*, 2025).

Entende-se que a capacitação da equipe de enfermagem influencia positivamente a assistência emocional oferecida ao paciente, juntamente com estratégias de comunicação terapêutica e escuta ativa, que promovem um

suporte emocional mais eficaz. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel ímpar, promovendo suporte e qualidade de vida. Compreende-se que a enfermagem é suporte essencial e pode atuar no apoio emocional ao paciente em cuidados paliativos, contribuindo para melhorar a assistência e humanizar os cuidados integrais.

Os cuidados paliativos são uma abordagem fundamental no tratamento de pacientes com doenças crônicas avançadas e condições que ameaçam a continuidade da vida, visando oferecer qualidade de vida e alívio do sofrimento. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel essencial, pois está em contato direto e contínuo com os pacientes e suas famílias. Além da assistência técnica, o enfermeiro exerce uma função importante no apoio emocional, ajudando na aceitação do processo de adoecimento, na comunicação de más notícias, na escuta ativa e no acolhimento das necessidades individuais.

A humanização da assistência é um elemento central nos cuidados paliativos, pois possibilita que o paciente seja visto de forma integral, contemplando dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais. Contudo, ainda são evidenciados desafios, como falta de preparo dos profissionais, sobrecarga de trabalho e ausência de protocolos bem estabelecidos. Portanto, faz-se necessária uma revisão integrativa para reunir evidências científicas que auxiliem no desenvolvimento de estratégias de atuação da enfermagem, visando melhorar a assistência prestada e fortalecer o cuidado humanizado.

Portanto este trabalho tem por objetivo evidenciar por meio de revisão integrativa da literatura, o papel da enfermagem no apoio emocional a pacientes em cuidados paliativos, destacando estratégias que promovem a humanização e a melhoria da assistência integral.

MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, qualitativa e descritiva, cuja formulação da pergunta norteadora ocorreu através de metodologia PICO, sendo P (População/Problema): Pacientes adultos em cuidados paliativos, I (Intervenção/Interesse): Atuação da enfermagem no apoio emocional e na humanização do cuidado, C (Comparação): Não se aplica (não há intervenção comparativa) e O (Desfecho): Melhoria da assistência integral e qualidade de vida dos pacientes, formulando a questão quais são as estratégias da enfermagem para o apoio emocional e a humanização do cuidado integral a pacientes em cuidados paliativos?

Como Critérios de inclusão utilizou-se artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra, que abordassem a atuação da enfermagem no apoio emocional e humanização dos cuidados paliativos. Excluiu-se trabalhos duplicados, resumos simples, editoriais e artigos que não apresentem relação direta com o tema, através de leitura de títulos, resumo e artigo, respectivamente.

Utilizou-se a base de dados: LILACS, SciELO e BDNF através de pesquisa na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Aplicou-se os descritores controlados e palavras-chave: Cuidados Paliativos; Cuidados de Enfermagem; Humanização da Assistência; Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida; Qualidade de vida, caracterizando os artigos através do título, autores, ano, objetivo, metodologia, resultados e conclusões.

Para a análise dos dados foi realizada análise descritiva e síntese integrativa dos achados, destacando as intervenções mais eficazes da enfermagem no contexto estudado. Por se tratar de uma revisão integrativa, não será necessária a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Entretanto, após leitura minuciosa, foram excluídas produções científicas provenientes de teses, dissertações e outros documentos não convencionais, bem como artigos de revisão e aqueles que não abordem a temática proposta, sendo estes avaliados pelo título, resumo e artigo completo, consecutivamente, resultando em 28 artigos. A fase de seleção de artigos foi evidenciada no Quadro abaixo:

Quadro 1 - Estratégias de busca de acordo com bases de dados, para realização de revisão integrativa, 2025.

| Base de Dados e Portais | Descritores e Títulos | Nº artigos critérios de inclusão | Nº artigos critérios de exclusão |
|-------------------------|---|----------------------------------|----------------------------------|
| LILACS via BVS | Enfermagem AND Cuidados Paliativos | 390 | 7 |
| | Enfermagem AND Bioética AND Cuidados Paliativos | | |
| | Enfermagem AND Bioética | | |
| | Enfermagem AND Apoio Emocional AND Pacientes Paliativos | | |
| | Enfermagem AND Morte Humanizada | | |
| | Enfermagem AND Apoio Emocional AND Cuidados Paliativos | | |
| SCIELO via BVS | Enfermagem AND Cuidados Paliativos | 92 | 12 |
| | Enfermagem AND Bioética AND Cuidados Paliativos | | |

| | | | |
|------------------|---|-----|---|
| | Enfermagem AND Bioética | | |
| BDENF via BVS | Enfermagem AND Cuidados Paliativos | 389 | 9 |
| | Enfermagem AND Bioética AND Cuidados Paliativos | | |
| | Enfermagem AND Bioética | | |
| | Enfermagem AND Apoio Emocional AND Pacientes Paliativos | | |
| | Enfermagem AND Morte Humanizada | | |
| | Enfermagem AND Apoio Emocional AND Cuidados Paliativos | | |

Fonte: Próprio autor, 2025.

Para categorização dos artigos utilizados na construção do trabalho, estes foram organizados por ordem alfabética e catalogados por autor, data de publicação, periódico, tipo de estudo, nível de evidência, qualis e subtítulos onde foram utilizados. E ainda, visando avaliar o nível de evidências dos artigos, estes foram categorizados de 1 a 5, onde 1 tem maior evidência (Galvão, M. C. B.; Ricarte, I. L. M., 2024).

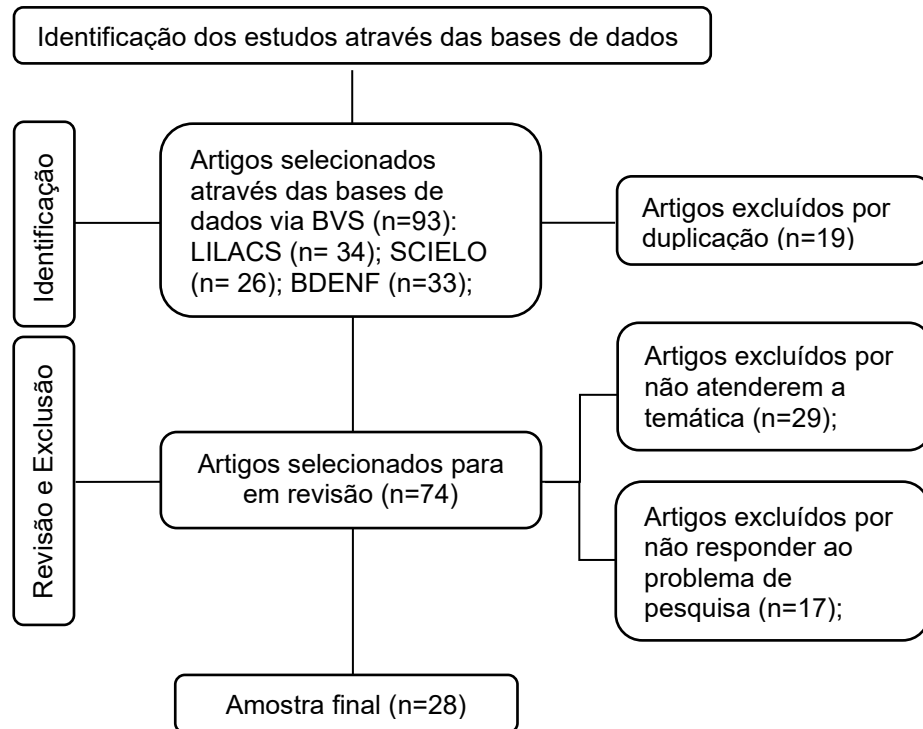
Para síntese, houve a separação dos artigos em categorias temáticas, sendo estes expostos no Quadro 1. O processo de seleção foi conduzido por dois pesquisadores, minimizando o viés de seleção, e ainda, por se tratar de uma pesquisa de revisão, não houve necessidade de inserir no comitê de ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a busca realizada através das bases de dados para serem utilizados no desenvolvimento do projeto, foram selecionados 93 artigos no total, sendo 19 excluídos por duplicação. Dessa forma, 74 estudos foram analisados, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 29 estudos foram excluídos por não atenderem a temática e 17 por não responderem ao problema de pesquisa, ficando disponível para serem utilizados no trabalho 28 artigos no total.

Na figura 1, observa-se o fluxograma referente às etapas de análise e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Fluxograma 1: Fluxograma de seleção considerando critérios de inclusão e exclusão, 2025.



Fonte: Próprio autor, 2025.

De acordo com anos de publicação, foram utilizados 3 artigos de 2020, 5 de 2021, 7 de 2022, 3 de 2023, 4 de 2024 e 6 de 2025.

Quanto aos periódicos foram levantados 1 da Revista Cogitare Enfermagem, 1 da Revista Brasileira de Educação Médica, 1 da Espaço para a Saúde, 1 da Revista Psicologia: Ciência e Profissão, 3 da Revista Acta Paulista de Enfermagem, 1 da Revista Cuidarte, 1 da Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, 1 da Revista Enfermería Actual en Costa Rica, 2 da Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, 4 da Revista Bioética, 1 da Revista Ciência Plural, 2 da Revista da Escola de Enfermagem da USP, 1 da Revista Brasileira de Enfermagem, 1 da Revista Ciência e Saúde Coletiva, 1 da Revista Enfermagem UERJ, 2 da Revista Enfermagem Atual In Derme, 1 da Revista Escola Anna Nery, 1 da Revista Brasileira de Cancerologia, 1 da Revista Enfermagem UFJF e 1 da Revista Nursing Edição Brasileira.

Para avaliar os periódicos, foram identificados Qualis, sendo pautados Qualis A e B, resultando em 1 Qualis A1, 3 Qualis A2, 5 Qualis A4, 12 Qualis B1, 2 Qualis B2, 3 Qualis B3 e 1 Qualis B4. Devido à dificuldade em encontrar artigos que falassem sobre a temática apresentada no subtítulo 4.4, foi então aberto a busca de artigos com qualis C, portanto 1 artigo foi enquadrado no estudo.

Ao verificar-se tipo de estudo, evidenciou-se 8 artigos de Revisão integrativa, 11 artigos de Estudo Qualitativo, 2 artigos de Revisão Sistemática, 4 artigos de Revisão de Escopo, 1 artigo de Revisão Narrativa, 1 artigo de Relato de Experiência e 1 artigo de Estudo Transversal. Avaliando assim, o nível de evidência por tipo de estudo, verificou-se 2 artigos com evidência 1, 12 artigos com evidência 4 e 14 artigos com evidência 5.

Na categorização de temática, foram identificados 4 artigos em Cuidados paliativos, 5 artigos em Indicações para Cuidados Paliativos, 5 artigos em Prejuízos Psicossociais nos Cuidados Paliativos, 7 artigos em Práticas Integrativas e Apoio Emocional ao Paciente Terminal, 6 artigos em Humanização da Morte nos Cuidados Paliativos e 7 artigos em A Importância da Enfermagem na Terminalidade da Vida, sendo que houve artigos que se repetiram em algumas categorias.

Quadro 2- Categorização de artigos para Revisão integrativa de literatura, 2025.

| Autores | Ano de publicação | Periódico | Tipo de estudo | *N.E. | Qualis | Subtítulos |
|---|-------------------|---------------------------------------|---------------------|-------|--------|-------------------------------------|
| ANDRADE, C. G. de, <i>et al.</i> | 2022 | Cogitare Enfermagem | Estudo Qualitativo | 4 | B1 | Cuidados Paliativos. Indicações. |
| CASTRO, A. A. <i>et al.</i> | 2022 | Revista Brasileira de Educação Médica | Estudo Qualitativo | 4 | B1 | Cuidados Paliativos. Indicações. |
| CENZI, A. L. C.; OGRADOWSKI, K. R. P. | 2022 | Espaço para a Saúde | Revisão Integrativa | 5 | B4 | Práticas Integrativas. |
| FITARONI, J. B.; BOUSFIELD, A. B. da S.; SILVA, J. P. da. | 2021 | Psicologia: Ciência e Profissão | Estudo Qualitativo | 4 | A2 | Humanização. |
| FLORÊNCIO, R. S. <i>et al.</i> | 2020 | Acta Paulista de Enfermagem | Revisão de Escopo | 5 | A4 | Humanização. |
| FREDERICO, B. M. <i>et al.</i> | 2024 | Cuidarte Enfermagem | Revisão Integrativa | 5 | B2 | Práticas Integrativas. |
| GOMES, B. J. O. <i>et al.</i> | 2025 | Revista de Pesquisa: Cuidado é | Estudo Qualitativo | 4 | B2 | Prejuízos Psicossociais. |

| | | Fundamental | | | | |
|--|------|---|-----------------------|---|----|--|
| GOMES, M. P.; CORDEIRO, F. R. | 2024 | Revista Enfermería Actual en Costa Rica | Estudo Qualitativo | 4 | B1 | Humanização. |
| GONÇALVES, G. M. S.; MAYR, M. P.; SOUZA, N. R. de. | 2023 | Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde | Revisão Integrativa | 5 | B1 | A Importância da Enfermagem. |
| GUERRA, C. C. <i>et al.</i> | 2024 | Revista Bioética | Revisão Integrativa | 5 | B1 | Prejuízos Psicossociais. A Importância da Enfermagem. |
| KUROGI, L. T. <i>et al.</i> | 2022 | Revista Bioética | Revisão Integrativa | 5 | B1 | Prejuízos Psicossociais. |
| LOPES, M. F. G. de L. <i>et al.</i> | 2020 | Revista Ciência Plural | Estudo Qualitativo | 4 | B3 | Humanização. |
| LOPES-JÚNIOR, L. C. <i>et al.</i> | 2021 | Revista da Escola de Enfermagem da USP | Revisão Sistemática | 1 | A2 | Práticas Integrativas. |
| MENDES, B. V. <i>et al.</i> | 2023 | Revista Brasileira de Enfermagem | Estudo Transversal | 4 | A4 | Indicações. |
| MESQUITA, M. G. da R. <i>et al.</i> | 2023 | Revista da Escola de Enfermagem da USP | Relato de Experiência | 5 | A2 | Humanização. |
| MIRANDA, R. M.; BARROS, J. A.; NICOLUSSI, A. C. | 2025 | Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde | Revisão Integrativa | 5 | B1 | Indicações. A Importância da Enfermagem. |
| MORAES, L. C. M. <i>et al.</i> | 2025 | Ciência e saúde coletiva | Estudo Qualitativo | 4 | A1 | Prejuízos Psicossociais. |

| | | | | | | |
|---|------|------------------------------------|---------------------|---|----|--|
| NASCIMENTO, E. M. A do, <i>et al.</i> | 2021 | Revista Enfermagem UERJ | Estudo Qualitativo | 4 | A4 | Práticas Integrativas. |
| NASCIMENTO, F. A. O do, <i>et al.</i> | 2024 | Revista Enfermagem Atual In Derme | Revisão Integrativa | 5 | B1 | Prejuízos Psicossociais. |
| NATIVIDADE, T. do S. S. <i>et al.</i> | 2021 | Revista Bioética | Revisão Narrativa | 5 | B1 | Práticas Integrativas. A Importância da Enfermagem. |
| OLIVEIRA, L. A. F. de; OLIVEIRA, A. da L.; FERREIRA, M. de A. | 2021 | Escola Anna Nery | Estudo Qualitativo | 4 | B1 | A Importância da Enfermagem. |
| PIRES, I. B. <i>et al.</i> | 2020 | Acta Paulista de Enfermagem | Estudo Qualitativo | 4 | A4 | Humanização. |
| SANTOS, A. T. N.; NASCIMENTO, N. dos S.; ALVES, P. G. J. M. | 2022 | Revista Brasileira de Cancerologia | Revisão Sistemática | 1 | B3 | Práticas Integrativas. |
| SILVA, L. dos S. | 2025 | Revista de Enfermagem UFJF | Revisão de Escopo | 5 | C | Práticas Integrativas. |
| SILVA, M. L. S. <i>et al.</i> | 2025 | Revista Enfermagem Atual In Derme | Revisão de Escopo | 5 | B1 | A Importância da Enfermagem. |
| SILVA, T. A da, <i>et al.</i> | 2025 | Nursing Edição Brasileira | Revisão Integrativa | 5 | B3 | Indicações. |
| SOUZA, L. C de, <i>et al.</i> | 2022 | Acta Paulista de Enfermagem | Revisão de Escopo | 5 | A4 | Cuidados Paliativos. |

| | | | | | | |
|---|------|------------------|--------------------|---|----|--|
| SOUZA, M. O. L. S. de, <i>et al.</i> | 2022 | Revista Bioética | Estudo Qualitativo | 4 | B1 | Cuidados Paliativos. A Importância da Enfermagem. |
|---|------|------------------|--------------------|---|----|--|

Fonte: Próprio autor, 2025.

*N. E: Nível de Evidência.

4.1 Cuidados Paliativos

Nas últimas décadas temos vivenciado um crescimento exponencial e progressivo da população idosa, onde concomitantemente as doenças que trazem maiores riscos de vida crescem em números exorbitantes, gerando demanda nos cuidados com pacientes portadores de doenças crônicas (Castro, A. A. *et al*, 2022).

Neste contexto, os cuidados integrativos têm ganhado destaque, pois as doenças incuráveis exigem mais do que terapias medicamentosas, não limitando-se apenas ao paciente, mas se estendendo aos familiares e demais envolvidos no processo, promovendo um suporte mais abrangente e humanizado (Souza, M. O. L. S. de, *et al*, 2022).

O termo Cuidados Paliativos, difundido por Cicely Saunders na década de 50 e 60, revolucionou o mundo com o modelo “Hospice”, com atendimentos humanista e integrais, divulgando novas práticas assistenciais e estudos científicos mostrando a importância de enxergar o indivíduo como um todo diante a possibilidade de morte, restabelecendo o equilíbrio danificado pelos malefícios causados pela doença (Souza, L. C. de, *et al*, 2022).

Com os avanços na medicina, os cuidados paliativos que abrangem aspectos físicos, sociais, emocionais, mentais e espirituais, inicialmente direcionados a pacientes com neoplasias, passaram a ser oferecidos a todos os pacientes com doenças sem possibilidade de cura, devido aos resultados positivos obtidos (Castro, A. A. *et al*, 2022).

No Brasil, o avanço da abordagem paliativa tem sido lento, em grande parte devido a estigmas que associam essa terapia à eutanásia ou ao suicídio assistido, práticas não legalizadas em diversos países. Esses equívocos geram prejuízos significativos à saúde, torna-se fundamental desmistificar a ideia de que os cuidados paliativos têm como objetivo encurtar ou prolongar a vida. Na verdade, trata-se de um processo contínuo e dinâmico, cujo foco principal é o bem-estar integral do paciente (Souza, L. C. de, *et al*, 2022).

No âmbito dos Cuidados Paliativos, sabe-se que a comunicação exercida de forma correta e a presença dos familiares diante da fase final da doença contribuem para maior aceitação e tranquilidade mediante a morte. Pois o esclarecimento de dúvidas e o respeito à individualidade ajudam a minimizar os

sentimentos negativos, trazendo maior conforto perante a finitude (Andrade, C. G. de, *et al*, 2022).

4.2 Indicações para Cuidados Paliativos

Embora os Cuidados Paliativos sejam geralmente destinados a pacientes com neoplasia maligna avançada, o termo abrange todas as doenças sem cura, como, insuficiência cardíaca grave, DPOC avançada, doença renal terminal, doenças neurodegenerativas, demências e fragilidade em idosos. Também se aplicam a condições pediátricas com risco de vida (Castro, A. A. *et al*, 2022).

Ou seja, pacientes com essas doenças, além dos tratamentos convencionais, podem receber práticas assistenciais não invasivas, visando o alívio do sofrimento biopsicossocial, contribuindo para melhora na qualidade de vida, assim como, possibilitando estratégias de cuidado não farmacológicas de cunho terapêuticos aos familiares e cuidadores especializados em âmbito domiciliar (Silva, T. A. da, *et al*, 2025).

As práticas mais comuns não invasivas têm o propósito de avaliar e planejar abordagens para controle da dor, a fim de minimizar os sintomas mais comuns como, falta de ar, náuseas, vômitos, constipação, entre outras manifestações específicas da doença enfrentada, além de ajudar com a higiene, hidratação e alimentação, e promover um local acolhedor e confortável para o enfermo (Miranda, R. M.; Barros, J. A.; Nicolussi, A. C., 2025).

O apoio emocional, psicológico e espiritual, são estratégias que se enquadram aos Cuidados Paliativos, minimizando ansiedades geradas pela doença e a depressão em razão da falta de autonomia e violação da dignidade, que muitos sofrem a depender do tipo da comorbidade que é enfrentada e o tipo de cuidado ofertado (Mendes, B. V. *et al*, 2023).

Cuidados Paliativos como já citado não tem o propósito de cura, assim se torna válido diversas práticas que possam gerar conforto e bem-estar. Nessa esfera, respeito às crenças e valores do paciente, a comunicação clara e objetiva, e a antecipação de possíveis agravos ligados à desassistência, se tornam fundamentais para o paciente e seus familiares (, C. G. de, *et al*, 2022).

4.3 Prejuízos Psicossociais nos Cuidados Paliativos

Os fatores que geram prejuízos ao paciente em cuidados paliativos, vão além dos sintomas decorrência da doença, a ansiedade e o medo intenso causados pela dor não controlada frente a proximidade da morte, quando não

existe um acolhimento adequado, geram sentimentos de abandono, perda de autonomia, isolamento social e desesperança, podendo desenvolver quadros de depressão decorrente do despreparo multiprofissional principalmente na rede pública de saúde (Guerra, C. C. *et al*, 2024).

No âmbito da saúde pública, é essencial considerar fatores sociais e econômicos, diante desta problemática, pacientes de baixa renda, que necessitam de assistência integral e complexa, são prejudicados, tanto pelas deficiências na infraestrutura do Estado que reflete na falta de profissionais capacitados, quanto nas falhas na comunicação a respeito de novas abordagens de tratamento para doenças terminais (Kurogi, L. T. *et al*, 2022).

Dentro do contexto Geográfico, o local que este paciente se encontra inserido na sociedade é citado nos estudos como, fator desfavorável à assistência prestada, pois áreas rurais e cidades com pouca densidade populacional, dificultam o acesso à saúde especializada, comprometendo a qualidade do tratamento, além de interferir no diagnóstico e prognóstico da doença (Gomes, B. J. O. *et al*, 2025).

Sendo fundamental considerar a situação dos familiares do paciente, uma vez que eles também podem sofrer impactos psicoemocionais e sociais significativos. O despreparo diante das exigências do cuidado paliativo, especialmente quando o paciente encontra-se acamado, pode obrigar o familiar a reorganizar completamente sua rotina diária. Quando essa mudança ocorre sem o devido suporte profissional, aumenta-se o risco de sobrecarga emocional e física, o que pode levar ao isolamento social, ansiedade e, eventualmente, ao desenvolvimento de outros transtornos psicológicos e emocionais. (Moraes, L. C. M. *et al*, 2025).

Estudos apontam que muitos dos desafios associados aos Cuidados Paliativos, que comprometem a qualidade do tratamento, decorrem do despreparo dos profissionais de saúde, especialmente da área de enfermagem, que, em sua maioria, são os primeiros a entrar em contato com o paciente e quase sempre estão presentes nos momentos que envolvem a terminalidade e o luto (Nascimento, F. A. O. do, *et al*, 2024).

4.4 Práticas Integrativas e Apoio Emocional ao Paciente Terminal

No que tange às estratégias utilizadas que conciliam o tratamento convencional com o estado emocional, focado na melhora da qualidade de vida do paciente e dos familiares frente a doenças terminais, a ciência abre espaço para o intangível ao desenvolver métodos que vão além do meio físico, explorando o lado social, psicológico e espiritual, que visam na qualidade de vida (Frederico, B. M. *et al*, 2024).

Criar ambiente seguro e calmo, aliado a escuta ativa, propicia para ao doente e seus familiares, expressarem seus sentimentos e angústias, permitindo-os compartilhar suas dores e medos, criando vínculo com a equipe multidisciplinar, reduzindo o estresse, a ansiedade e a depressão (Santos, A. T. N.; Nascimento, N. dos S.; Alves, P. G. J. M., 2022).

Falar de forma empática e acessível sobre o adoecimento, o tratamento e o prognóstico contribuem para reduzir a ansiedade e as incertezas do paciente, e promover o autoconhecimento é fundamental, pois facilita a aceitação e fortalece a forma como cada pessoa enfrenta a doença, assim, o cuidado com as emoções deve ser valorizado como parte essencial do cuidado integral, respeitando a singularidade de cada trajetória (Natividade, T. do S. S. *et al*, 2021).

As estratégias como praticar a respiração consciente aliviam a ansiedade e trazem conforto, assim como, ter momentos de silêncio permite que o paciente se reconheça em sua nova condição, essa percepção favorece a aceitação com menos sofrimento (Silva, L. dos S. *et al*, 2025).

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são ótimas aliadas no cuidado à saúde, pois elas auxiliam para a redução da dor e desconfortos físicos e emocionais, tais terapias como, a meditação, acupuntura, aromaterapia, cromoterapia, Reiki e a musicoterapia atuam de forma suave e respeitosa, favorecendo o equilíbrio entre corpo, mente e espírito. Além disso, essas práticas valorizam o protagonismo do paciente e complementam o tratamento convencional de maneira humanizada e acolhedora (Lopes-Júnior, L. C. *et al*, 2021).

A inclusão de animais de assistência emocional, também são terapêuticas adotadas para ajudar o enfermo durante o tratamento, ajudando a reduzir os sintomas de ansiedade, depressão e transtorno pós-traumático, podendo servir de consolo durante o luto dos familiares após a partida do ente querido (Cenzi, A. L. C.; Ogradowski, K. R. P., 2022).

Os métodos menos ortodoxos com abordagens sobre a espiritualidade em ambientes paliativos, quando aceitável, contribui para a aceitação da finitude e para a resignificação da experiência da morte, sendo também um fator que molda as atitudes dos profissionais envolvidos, conforme os valores culturais e religiosos predominantes (Santos, A. T. N.; Nascimento, N. dos S.; Alves, P. G. J. M., 2022).

Quando se trata dessas estratégias, é importante salientar a promoção da própria saúde quando possível, estimulando o autocuidado e autonomia, assim, essas atividades precisam ser prazerosas ou que tragam senso de propósito, sendo significativas para fortalecer a autoestima, a confiança, fortalecendo os laços familiares, durante e após as doenças (Nascimento, E. M. A. do, *et al*, 2021).

4.5 Humanização da Morte nos Cuidados Paliativos

Os cuidados Paliativos em sua essência buscam aliviar a dor e o sofrimento dos pacientes, pois, independentemente da doença enfrentada o final será igual a todos, a morte é caracterizada na biologia como o fim irreversível das funções fisiológicas que sustentam a vida e a depender da cultura, ela pode ser compreendida como algo transcendente, em que o espírito encontra a paz e descanso da vida terrena (Lopes, M. F. G. de L. *et al*, 2020).

Humanizar a morte neste contexto proporciona aos indivíduos passarem pelo processo da finitude perto dos familiares e amigos, tendo o suporte necessário para que sua passagem seja menos dolorosa a todos, mas, para que isso seja possível, precisa-se conhecer as estratégias utilizada dentro das possibilidades da doença enfrentada (Fitaroni, J. B.; Bousfield, A. B. da S.; Silva, J. P. da, 2021).

Assim, o doente terminal precisa de acompanhamento multiprofissional que respeite seus valores e crenças a respeito da morte, o suporte psicológico e emocional é fundamental para que suas angústias existenciais sejam acolhidas, e suas dúvidas sobre o processo de adoecimento sejam esclarecidas, além de ter a presença da família e seus vínculos afetivos para garantir que ele esteja cercado por pessoas significativas, promovendo reconciliações e despedidas (Gomes, M. P.; Cordeiro, F. R., 2024).

Um aspecto importante é promover um espaço acolhedor e tranquilo no ambiente hospitalar, sendo positivo diante da doença, pois para o paciente ter seu espaço individual e poder receber seus familiares sempre que possível o ajuda a manter a sanidade e encontrar sua dignidade e paz, já no contexto domiciliar o paciente precisa ter sua individualidade preservada e poder viver de forma mais natural e menos traumática possível para que ele possa ter uma boa morte (Pires, I. B. *et al*, 2020).

Estudos indicam que possibilitar o convívio social para o paciente também se tornar de grande valia, pois o isolamento absoluto de pacientes paliativos, na ausência de doenças infectocontagiosas, não é justificado e pode acarretar sofrimento emocional intenso (Mesquita, M. G. da R. *et al*, 2023).

Estratégias como videochamadas, organização de visitas seguras, uso de equipamentos de proteção e disponibilização de espaços com privacidade, contribuem para uma morte humanizada sem comprometer a segurança dos demais pacientes, deixando claro que os Cuidados Paliativos têm como foco o bem-estar e a qualidade de vida, especialmente no fim da vida, o contato humano, o apoio da família e o convívio social são partes fundamentais desse cuidado (Florêncio, R. S. *et al*, 2020).

4.6 A Importância da Enfermagem na Terminalidade da Vida

A atuação da enfermagem junto aos clientes em caráter paliativo vai além do controle da dor física, pois, diante das internações, são enfermeiros que recebem os enfermos e, em grande parte dos casos, serão eles os últimos a prestar apoio nos momentos finais do paciente. No entanto, o papel da enfermagem não se limita ao cuidado com os pacientes; esses profissionais também precisam estar preparados para transmitir confiança aos familiares, diante da fragilidade emocional provocada pela doença (Souza, M. O. L. S. de, *et al*, 2022).

Esses profissionais lidam diariamente com pessoas fragilizadas por diversas doenças. Cabe a eles acolherem tanto o paciente quanto seus familiares, sendo fundamental que recebam treinamento psicoemocional. Afinal, a eficácia da terapêutica adotada dependerá não apenas do conhecimento técnico-científico, mas também da capacidade de conduzir o cuidado no âmbito emocional, uma atribuição essencial da enfermagem (Guerra, C. C. *et al*, 2024).

O papel do enfermeiro em cuidados paliativos exige habilidade técnica, mas principalmente sensibilidade humana, ficando evidente quando a assistência vai além do saber técnico-científico, abrangendo terapêuticas holísticas complementares como a prática religiosa, que pode exercer influência significativa sobre as concepções dos indivíduos a respeito do processo de morte, atuando como elemento de apoio emocional e psicossocial (Gonçalves, G. M. S.; Mayr, M. P.; Souza, N. R. de, 2023).

Um enfermeiro paliativista deve estar pautado nos valores da Bioética, conhecimento de suma importância que vai além dos conhecimentos técnicos científicos, tem a ver com a ética, a individualidade e autonomia do paciente e seus familiares. Portanto, a enfermagem e a equipe multidisciplinar devem usar clareza em sua fala e estar com a escuta ativa treinada para saber interpretar os sinais recebidos pela comunicação verbal e não verbal, visando sempre o bem estar dos envolvidos (Natividade, T. do S. S. *et al*, 2021).

O enfermeiro e sua equipe devem usar uma linguagem acessível e compreensível para todos, demonstrar empatia e oferecer ajuda, informar sobre as opções de prognósticos e passo das abordagens terapêuticas, deve estar pronto para esclarecer dúvidas, considerar as crenças, valores e preferências culturais e religiosas, respeitando as individualidades dos envolvidos (Silva, M. L. S. *et al*, 2025).

Fica evidente os impactos positivos gerados em pacientes paliativos, quando a enfermagem se utiliza de abordagens que oferecem acolhimento humanizado e holístico, que respeitam a individualidade, devolvendo a dignidade e a autonomia durante a assistência prestada, fortalecendo o vínculo entre a equipe de saúde e os familiares (Miranda, R. M.; Barros, J. A.; Nicolussi, A. C., 2025).

Assim, fica claro que a capacitação da equipe de enfermagem em Cuidados Paliativos, se faz necessária e urgente mediante o crescimento

populacional de pessoas idosas e de doenças crônicas graves, pois como mencionado, são diversos os métodos terapêuticos que podem ser adotados a fim de impactar de forma relevante e positiva a vida de quem vivem com a dor e a incerteza de não haver o dia seguinte, e tornar o momento da morte menos solitário e mais digno a todos (Oliveira, L. A. F. de; Oliveira, A. da L.; Ferreira, M. de A., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na leitura do artigo, pode-se concluir que a enfermagem desempenha um papel fundamental aos se tratar de Cuidados Paliativos, aliviando não somente os sintomas físicos, e na promoção do suporte emocional, psicológico e espiritual, atuando tecnicamente embasado na ciência e em conformidade com as práticas da bioética, sendo indispensável para oferecer uma assistência integral e humanizada.

Haja vista que, as indicações para os Cuidados Paliativos seguem parâmetros decorrentes da evolução da doença onde somados com a resposta clínica aos tratamentos, será definindo seu prognóstico, que poderá contar com práticas integrativas e apoio emocional, ações estas, de suma importância para a enfermagem na terminalidade da vida, pois contribui para a aceitação da finitude, promovendo conforto e reduzindo o sofrimento tanto do paciente quanto da família, facilitando o processo de despedida e resignificação para uma boa morte.

Contudo, é evidente que o despreparo e a sobrecarga da equipe de enfermagem aliado a carência de recursos estruturais, dificulta para que os cuidados Paliativos possam ser aplicados de acordo com os estudos, reforçando a urgência de investimentos em formação continuada, protocolos claros e políticas públicas voltadas à ampliação e qualificação dos Cuidados Paliativos, garantindo que esse cuidado essencial seja acessível e eficaz para todos que dele necessitam.

REFERÊNCIAS

ABREU-FIGUEIREDO, R. M. S. *et al.* Ansiedade relacionada à morte em cuidados paliativos: validação do diagnóstico de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 178–185, 2019. DOI: 10.1590/1982-0194201900025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/mDGR5LYdZw8ZqMQygRRQ3By/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 24 Jul. 2025.

ANDRADE, C. G. de, *et al.* Cuidados paliativos e comunicação: uma reflexão à luz da teoria do final de vida pacífico. **Cogitare Enfermagem**, [S. l.], v. 27, p. e80917, 2022. DOI: 10.5380/ce.v27i0.80917. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/80917/46096>. Acesso em: 03 Ago. 2025.

CASTRO, A. A. *et al.* Cuidados Paliativos na formação médica: percepção dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S. l.], v. 46, n.1, p. e024, 2022. DOI: 10.1590/1981-5271v46.1-20210310. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/nGdd6Pg6wtMqJMZMkLZZRWB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 Ago. 2025.

CENZI, A. L. C.; OGRADOWSKI, K. R. P. Relevância do conhecimento da enfermagem acerca das práticas integrativas e complementares no cuidado paliativo: revisão integrativa. **Espaço para a Saúde**, [S. l.], v. 23, p. e806, 2022. DOI: 10.22421/1517-7130/es.2022v23.e806. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/806/654>. Acesso em: 04 Set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM DO PARANÁ. **COFEN PR**. Parecer Técnico COFEN/PR Nº 33/2024, Curitiba – PR, 2024. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2025/02/SEI_COFEN-0496505-Parecer.pdf. Acesso em: 28 Jul. 2025.

FITARONI, J. B.; BOUSFIELD, A. B. da S.; SILVA, J. P. da. Morte nos Cuidados Paliativos: Representações Sociais de uma Equipe Multidisciplinar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S. l.], v. 41, p. e209676, 2021. DOI: 10.1590/1982-3703003209676. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/FjVGRnTTnvTrtcXk3rMqsMS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 Set. 2025.

FLORÊNCIO, R. S. *et al.* Cuidados paliativos no contexto da pandemia de COVID-19: desafios e contribuições. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S. l.], v. 33, p. eAPE20200188, 2020. DOI: 10.37689/acta-ape/2020AO01886. Disponível em: https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-33-eAPE20200188/1982-0194-ape-33-eAPE20200188.pdf. Acesso em: 20 Set. 2025.

FONSECA, L. dos S. *et al.* Atuação do enfermeiro em cuidados paliativos na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 68, n. 1, e-071383, 2022. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n1.1383. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1383/1566>. Acesso em: 22 Jul. 2025.

FREDERICO, B. M. *et al.* Alívio da dor de pacientes oncológicos em fase terminal sob cuidados paliativos - revisão de literatura. **Cuidarte Enfermagem**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 262-271, 2024. Disponível em: <https://docs.fundacaopadrealbino.com.br/media/documentos/2cf6d627ba97921b0030b6bb84333f19.pdf>. Acesso em: 28 Ago. 2025.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Dos níveis de evidência à revisão sistemática mista, viva e contextualizada. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 1-27, e-7267, 2024. DOI: 10.21728/logeion.2024v11n1e-7323. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/7323>. Acesso em: 22 Set. 2025.

GOMES, B. J. O. *et al.* Conhecimento e percepção dos acadêmicos de enfermagem acerca dos cuidados paliativos. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, [S. l.], v.17, p. e13752, 2025. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13752. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13752/12868>. Acesso em: 22 Jul. 2025.

GOMES, M. P.; CORDEIRO, F. R. A “boa morte” na percepção de pessoas com câncer acompanhadas por serviço de atenção domiciliar. **Revista Enfermeria Actual en Costa Rica**, [S. l.], n. 47, 2024. DOI: 10.15517/enferm.actual.cr.i47.58067. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n47/1409-4568-enfermeria-47-58067.pdf>. Acesso em: 17 Set. 2025.

GONÇALVES, G. M. S.; MAYR, M. P.; SOUZA, N. R. de. Enfermagem e cuidados paliativos em idosos. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e202373, 2023. DOI: 10.18554/reas.v12i1.5804. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/5804/6726>. Acesso em: 26 Set. 2025.

GUERRA, C. C. *et al.* Percepção de profissionais de saúde frente aos cuidados paliativos. **Revista Bioética**, Brasília, v. 32, p. e3789PT, 2024. DOI: 10.1590/1983-803420243789PT. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/XYZ6swWMMX5xRyPwm7kCCnL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 Ago. 2025.

KUROGI, L. T. *et al.* Implantação e implementação de serviços em cuidados paliativos. **Revista Bioética**, Brasília, v. 30, n. 4, p. 825–836, 2022. DOI: 10.1590/1983-80422022304573PT. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/sNrsYtmbycSGChtvSdbcwtF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 Ago. 2025.

LOPES, M. F. G. de L. *et al.* Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 82–100, 2020.

Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/18828/12845>. Acesso em: 17 Set. 2025.

LOPES, P. dos A. F. *et al.* Bioética e cuidados paliativos: revisão integrativa. **Revista Bioética**, Brasília, v. 33, p. e3804PT, 2025. DOI: 10.1590/1983-803420253804PT. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/rX9BxYDvHhzm9hmzSPNcNcb/?lang=pt&format=pd> f. Acesso em: 28 Jul. 2025.

LOPES-JÚNIOR, L. C. *et al.* Efetividade de terapias complementares para o manejo de clusters de sintomas em cuidados paliativos em oncopediatria: revisão sistemática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S. l.], v. 55, p. e03709, 2021. DOI: 10.1590/S1980-220X2020025103709. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/rCRgxxQpmcfnFhDwxHxpH5K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 Set. 2025.

MENDES, B. V. *et al.* Bem-estar espiritual, sintomas e funcionalidade de pacientes em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 76, n. 2, p. e20220007, 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2022-0007pt. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Y8n5pLrycgvvC7wspGN77bc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 Ago. 2025.

MESQUITA, M. G. da R. *et al.* Comunidade compassiva de favela: ampliando o acesso aos cuidados paliativos no Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S. l.], v. 57 p. e20220432, 2023. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0432pt. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Vq6km5zqRKNFK4JSCzzW3Jh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 Set. 2025.

MIRANDA, R. M.; BARROS, J. A.; NICOLUSSI, A. C. Assistência de enfermagem a pacientes idosos com câncer em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. e202558, 2025. DOI: 10.18554/reas.v14i1.6968. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2025/04/1592197/13-assistencia-de-enfermagem-a-pacientes-idosos-com-cancer-em-_aoTMp5D.pdf. Acesso em: 07 Ago. 2025.

MORAES, L. C. M. *et al.* Rede de cuidado formal e informal do familiar que cuida do paciente em cuidados paliativos oncológicos no domicílio. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 30, n.5, p. e02182025, 2025. DOI: 10.1590/1413-81232025305.02182025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Rqj9NQxmMVnjpNrKC3Vmtnk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 Ago. 2025.

NASCIMENTO, E. M. A. do, *et al.* Estresse emocional entre cuidadores informais de pacientes em cuidados paliativos. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, p. e61132, 2021. DOI: 10.12957/reuerj.2021.61132. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/61132/41203>. Acesso em: 02 Set. 2025.

NASCIMENTO, F. A. O. do, *et al.* Cuidado domiciliar na finitude e o conteúdo relevante para a formação dos profissionais de enfermagem. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.] v. 98, n. 2, p. e024299, 2024. DOI: 10.31011/reaid-2024-v.98-n.2-art.2151. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2151/3588>. Acesso em: 15 Ago. 2025.

NATIVIDADE, T. do S. S. *et al.* Extubação paliativa: reflexões bioéticas sobre cuidados em fim de vida. **Revista Bioética**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 558–566, 2021. DOI: 10.1590/1983-80422021293491. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/yrryZnKL6txgQfDrqsKDhFz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 Ago. 2025.

OLIVEIRA, L. A. F. de; OLIVEIRA, A. da L.; FERREIRA, M. de A. Formação de enfermeiros e estratégias de ensino-aprendizagem sobre o tema da espiritualidade. **Escola Anna Nery**, [Rio de Janeiro], v. 25, n. 5, p. e20210062, 2021. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2021-0062. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/MLwXFr6mDcnyfd8zdg5BW7w/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 Set. 2025.

PAIVA, C. F. *et al.* Trajetória dos Cuidados Paliativos no mundo e no Brasil. In: PERES, M. A. A. *et al.* (Orgs.). Potencial interdisciplinar da enfermagem: histórias para refletir sobre o tempo presente. Brasília, DF: Editora ABen, p. 41 a 49, 2022. DOI: 10.51234/aben.22.e09.c04. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2022/07/e9-historia-cap4.pdf>. Acesso em: 22 Jul. 2025.

PIRES, I. B. *et al.* Conforto no final de vida na terapia intensiva: percepção da equipe multiprofissional. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S. l.], v.33, p. eAPE20190148, 2020. DOI: 10.37689/acta-ape/2020AO0148. Disponível em: https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-33-eAPE20190148/1982-0194-ape-33-eAPE20190148.pdf. Acesso em: 20 Set. 2025.

SANTOS, A. T. N.; NASCIMENTO, N. dos S.; ALVES, P. G. J. M. Efeitos de abordagens não farmacológicas nos sintomas físicos de indivíduos com câncer avançado: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 68, n. 2, p. e–172125, 2022. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n2.2125. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2125/1719>. Acesso em: 04 set. 2025.

SILVA, L. dos S. *et al.* Conhecimento dos pacientes com câncer avançado sobre seu diagnóstico e modalidade de tratamento. **Revista de Enfermagem UFJF**, [S. l.] v.11, n. 1, p. 1-16, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/46686/28476>. Acesso em: 2 set. 2025.

SILVA, M. L. S. *et al.* Práticas multidisciplinares para a pessoa idosa hospitalizada em cuidados paliativos: uma revisão de escopo. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 99, n. Ed. Esp, p. e025048, 2025. DOI: 10.31011/reaid-2025-v.99-n.Ed.Esp-art.2390. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2390/4107>. Acesso em: 26 Set. 2025.

SILVA, T. A. da, *et al.* A percepção dos sentimentos dos familiares de pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 29, n. 320, p. 10482-10488, 2025. DOI: 10.36489/nursing.2025v29i320p10482-10488. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3305/4015>. Acesso em: 07 Ago. 2025.

SOUZA, L. C. de, *et al.* Análise da evolução histórica do conceito de cuidados paliativos: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S. l.], v. 35, p. eAPE01806, 2022. DOI: 10.37689/acta-ape/2022AR018066. Disponível: <https://www.scielo.br/j/ape/a/YkL3fkKZ4C6Z6nqGKNScC4j/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 Ago. 2025.

SOUZA, M. O. L. S. de, *et al.* Reflexões de profissionais da enfermagem sobre cuidados paliativos. **Revista Bioética**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 162–171, 2022. DOI: 10.1590/1983-80422022301516PT. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/M8PwcV7ZPSRcFVrKCRhnhYB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 Ago. 2025.